



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 09, março de 2022

ATIVIDADE ECONÔMICA DO ES FICA ESTÁVEL NO 4º TRIMESTRE E CRESCE 8,1% EM 2021

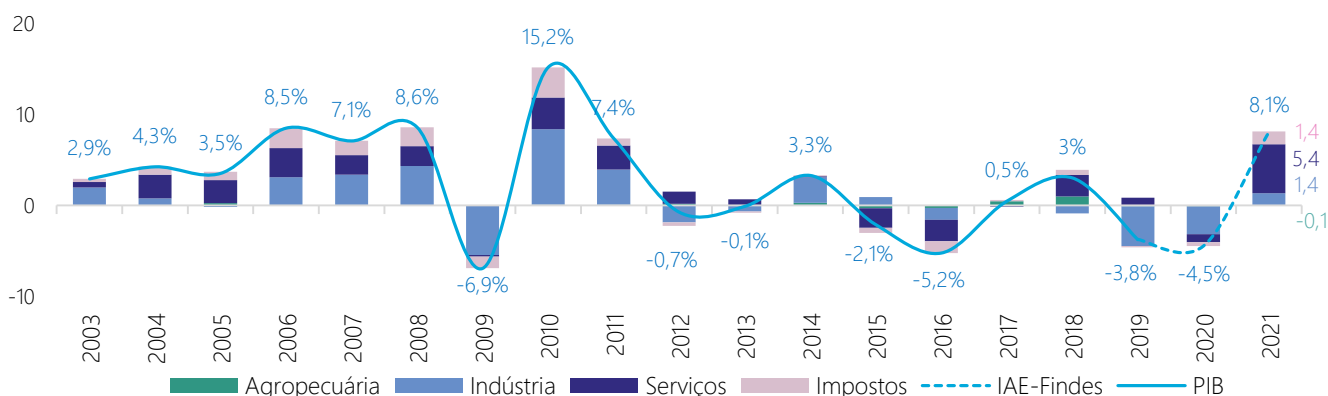
A atividade econômica capixaba encerrou o 4º trimestre de 2021 com estabilidade frente ao 3º trimestre, ao apresentar leve variação de +0,2%, descontada a sazonalidade. Contudo o resultado do ano foi de crescimento.

A retomada e a reabertura das atividades econômicas em 2021, viabilizadas pelas flexibilizações das medidas restritivas contra a Covid-19 devido ao avanço no

calendário de vacinação e melhoras no quadro epidemiológico, resultaram em um crescimento econômico de 8,1% para o Espírito Santo em 2021.

No estado, apenas a agropecuária registrou variação negativa no ano (-0,8%), ao passo que todos os demais setores contribuíram positivamente para o avanço da economia local em 2021.

Gráfico 1 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* do ES (%) e composição setorial (p.p.)



Contribuição** dos setores na variação anual (8,1%)
 Serviços: 5,4 p.p.; Impostos: 1,4 p.p.; Indústria: 1,4 p.p. e Agropecuária: -0,1 p.p.

(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
 Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

O setor de serviços, que representa 58,4% da economia do estado¹, avançou 9,2%, contribuindo com 5,4 p.p. do crescimento de 8,1% da atividade econômica no ano. O setor, um dos mais impactados pela necessidade do distanciamento social nos períodos mais críticos da pandemia, foi beneficiado com o avanço no calendário de vacinação contra a Covid-19, que minimizou os efeitos do surgimento e espalhamento de novas variantes pelo mundo e viabilizou o retorno mais seguro de suas atividades.

Por sua vez, a indústria, segundo setor mais representativo no estado – que responde por 22,2% da estrutura econômica¹, cresceu 6,2% e contribuiu com 1,4 ponto percentual (p.p.) na variação total de 8,1% da atividade econômica capixaba em 2021. Apesar dos desafios impostos pelos descompassos das cadeias globais de suprimentos e pela elevação de custos de

produção, a indústria capixaba foi impulsionada pelo aumento de demanda interna e externa, principalmente dos produtos da indústria de transformação, tais como o aço, o papel e a celulose e os produtos de minerais não-metálicos.

Quanto a economia nacional, no ano, o PIB do país avançou 4,6%, impulsionado pela indústria e pelos serviços, que registraram crescimentos de 4,5% e 4,7%, respectivamente. Entre os destaques do setor industrial nacional estão os avanços de 4,5% da indústria de transformação e de 9,7% da construção. Já a agropecuária apresentou leve queda de 0,2%.

Em análise comparativa, ao crescer 8,1% no ano, o resultado da economia capixaba ficou bem acima do observado para o país (4,6%). Também os setores de serviços e da indústria capixaba cresceram a taxas superiores as do Brasil em 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* do ES e Brasil (%)

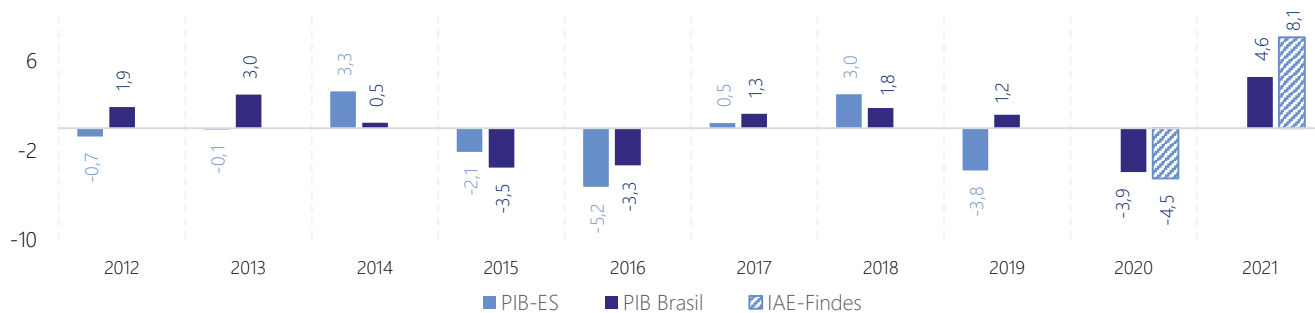
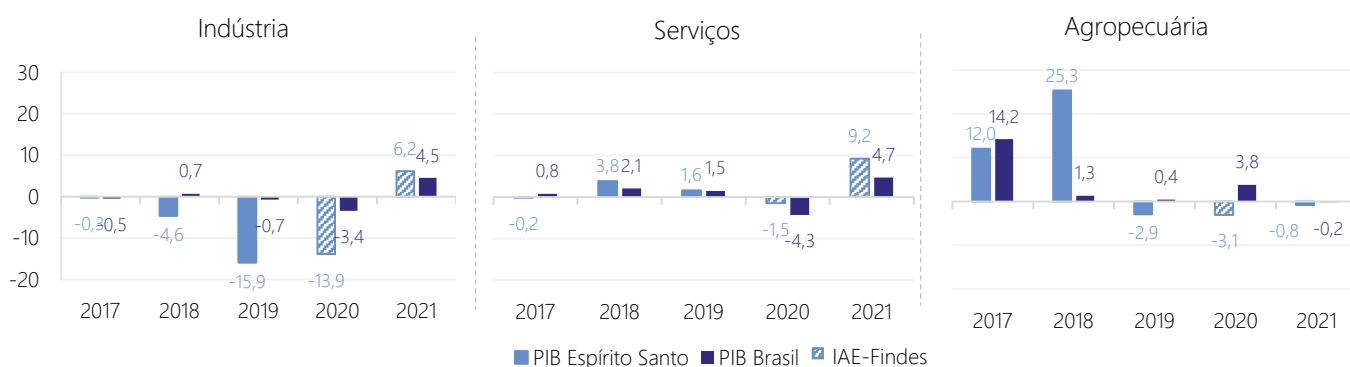


Gráfico 3 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* dos grandes setores de atividade econômica do ES e Brasil (%)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2019, segundo o SCR/IBGE.

Ainda que o expressivo aumento de 8,1% da economia capixaba seja em relação a uma base de comparação deprimida, no último trimestre de 2021, a atividade econômica capixaba se encontrava 5,4% acima do nível pré-pandemia (4º trimestre de 2019)². No 4º trimestre de 2021, a economia nacional também se situou 0,5% acima do patamar pré-pandemia. Com isso, tanto o país quanto o estado, reverteram as perdas do primeiro ano de pandemia.

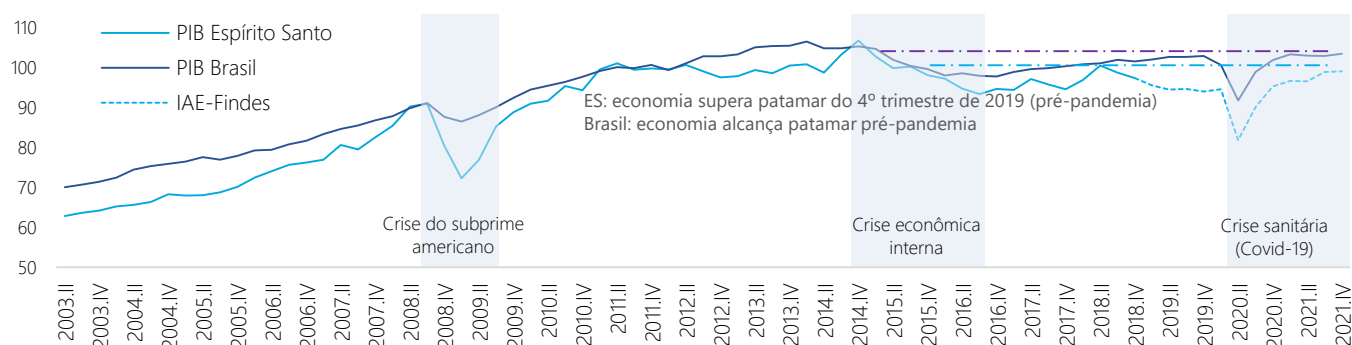
Para o Espírito Santo, na **análise trimestral com o ajuste sazonal** (trimestre contra trimestre imediatamente anterior), apesar da anúncio do espalhamento da variante Ômicron pelo mundo, a atividade econômica

ficou relativamente estável, com crescimento de 0,2%. No 4º trimestre, a economia capixaba foi impulsionada pelos serviços (1,5%) e pela agropecuária (7,1%), totalizando dois resultados positivos consecutivos no indicador geral.

Na análise do **4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, a atividade econômica do Espírito Santo registrou crescimento de 4,1%. Apesar das quedas da indústria (-4,8%) e da agropecuária (-2,0%) no período, todas as atividades de serviços registraram crescimento, resultando no avanço de 7,7% geral do setor, que impulsionou a economia capixaba no último trimestre do ano nesta análise comparativa.

Gráfico 4 – Índice do valor adicionado do PIB/IAE-Findes* (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	5,8	1,4	0,0	2,4	0,2	3,0	1,4	-0,3	-0,1	0,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	1,4	2,3	17,5	9,5	4,1	-0,9	1,3	12,3	4,0	1,6
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-4,5	2,3	9,6	9,6	8,1	-3,9	1,3	6,5	5,7	4,6
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-4,5	-3,7	3,7	7,5	8,1	-3,9	-3,5	1,9	3,9	4,6

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

² O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE/FGV) datou o 1º trimestre de 2020 como o início da recessão relacionada à pandemia da Covid-19, medido pelo PIB trimestral do Brasil.



INDÚSTRIA

Em 2021, a atividade industrial³ capixaba registrou o primeiro resultado positivo desde 2015. Após recuar 13,9% em 2020, com registros negativos em todos os setores decorrentes dos efeitos do primeiro ano de pandemia, em 2021, a indústria do Espírito Santo registrou avanço de 6,2% em relação ao ano anterior.

No ano, apenas a indústria extrativa capixaba apresentou desempenho negativo (-16,8%), enquanto as demais atividades registraram variações positivas. Por responder pelo maior peso da estrutura industrial do Espírito Santo (37%)⁴, o recuo do setor extrativo gerou um impacto de -6,3 pontos percentuais (p.p.) sobre o resultado da indústria geral (6,2%). Contudo, este impacto negativo foi superado pelos efeitos positivos das indústrias de transformação, da construção e de energia e saneamento.

A indústria de transformação capixaba, que possui o

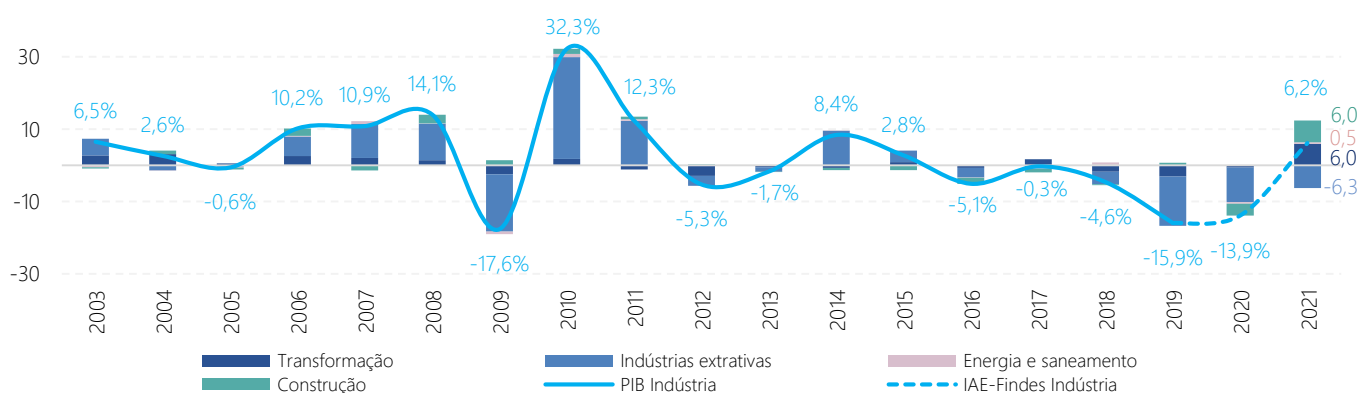
segundo maior peso da indústria geral (36%), cresceu 16,5% em 2021 e contribuiu com 6,0 p.p. no crescimento de 6,2% da indústria geral.

Por sua vez, a indústria da construção apresentou expressiva alta de 35,1% e, ao responder por 17% da estrutura industrial capixaba, também exerceu um efeito de 6,0 p.p. sobre a variação da indústria.

As atividades de energia e saneamento, que possuem menor participação na indústria capixaba, 9,6%, ampliaram em 5,2% e colaboraram com 0,5 p.p. na expansão de 6,2% da indústria capixaba.

Para o Brasil, a atividade industrial cresceu 4,5% em 2021, após recuar 3,4% em 2020. No ano, com exceção do setor de energia e saneamento, que registrou variação de -0,1%, todos os demais apresentaram altas, sendo de 3,0% para a indústria extrativa, 4,5% para a de transformação e 9,7% para a construção.

Gráfico 5 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

³ O setor industrial é composto pelas atividades das indústrias extrativas, indústrias de transformação, energia e saneamento e construção. A série de energia e saneamento também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

⁴ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2019, segundo o SCR/IBGE.

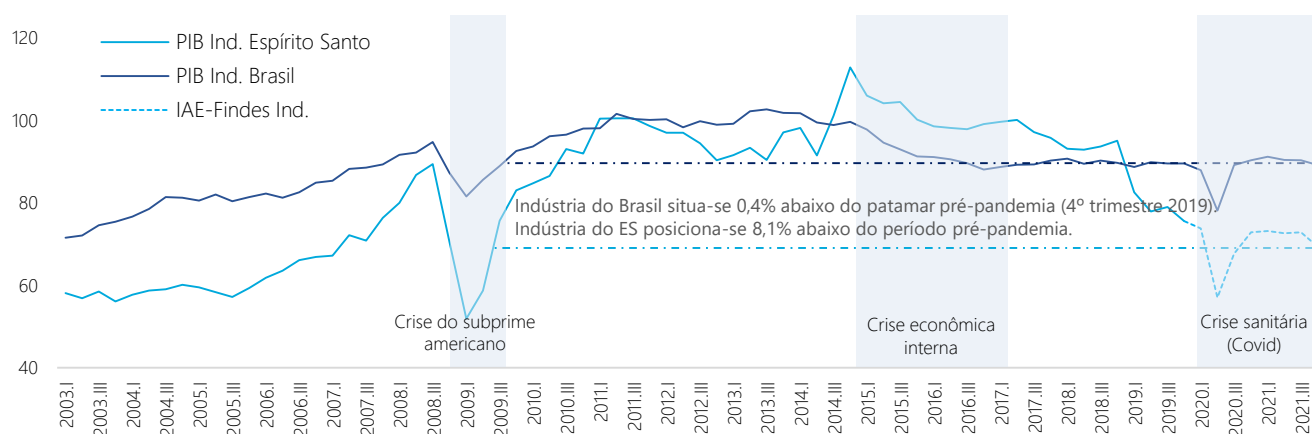
Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 4º trimestre de 2021

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-4,8	-7,1	-1,8	-9,7	-5,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-4,8	-15,9	-0,9	-3,2	9,8
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	6,2	-16,8	16,5	5,2	35,1

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 6 – Índice do valor adicionado da indústria (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e CNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2021**, descontados os efeitos sazonais, a indústria capixaba recuou 4,8%. Depois de manter certa estabilidade nos três primeiros trimestres do ano, o setor apresentou uma desaceleração no último trimestre de 2021, motivada pelo desempenho negativo de todas as atividades industriais capixabas (tabela 2).

Similarmente à indústria estadual, a indústria nacional também recuou no período, registrando queda de 1,2%. Com a exceção da construção, que avançou 1,5% ante o 3º trimestre de 2021, as demais atividades recuaram, corroborando o quadro de desaceleração do setor industrial ao final de 2021.

Na análise do **4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre**

de 2020, a indústria capixaba também registrou queda de 4,8%. Nesta base de comparação, a indústria extrativa apresentou o maior recuo, na ordem de 15,9%. O destaque ficou por conta da construção, que avançou 9,8%.

Para o Brasil, a indústria contraiu 1,3% na análise interanual, pressionada pela queda de 6,9% da indústria de transformação, enquanto os demais setores avançaram no período, também com destaque para a construção nacional, que registrou crescimento de 12,2%.

Neste ínterim, o setor industrial capixaba ainda permanece 8,1% abaixo do nível pré-pandemia, enquanto a nível nacional o setor se encontra apenas 0,4% abaixo deste patamar.

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

A indústria extrativa capixaba encerrou 2021 com queda de 16,8%, sexto ano seguido de perdas na atividade. A indústria extrativa no Espírito Santo se destaca pelo perfil exportador, tendo como principais atividades a extração de petróleo e gás natural e a pelotização. Vale ressaltar que os preços internacionais dessas commodities estiveram em alta em 2021, motivados pelas recuperações econômicas externas. No ano, as cotações do barril de petróleo Brent e WTI aumentaram 72% e 77%, respectivamente. Já o minério de ferro valorizou 47,5% sobre 2020.

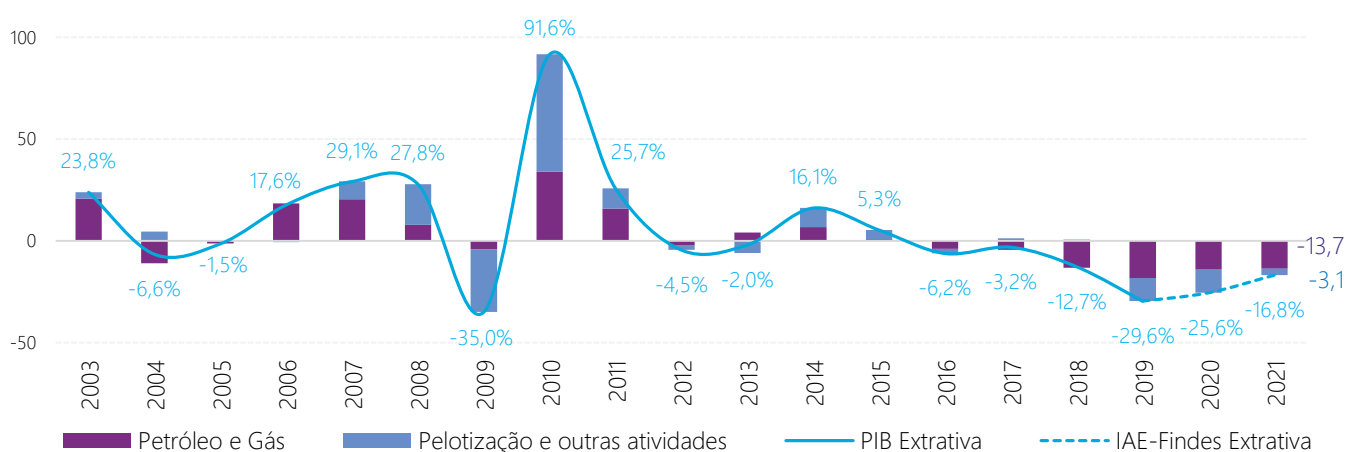
O ramo de pelotização e outras atividades, que representa 29% no total da atividade da indústria extrativa do estado⁵, ao recuar 10,7% no ano, respondeu por -3,1 p.p. na variação negativa (-16,8%) de toda a

indústria extrativa capixaba no ano.

De acordo com o relatório trimestral da Vale S.A.⁶, maior empresa de pelotização de minério no Espírito Santo, a produção de pelotas no estado totalizou 16,7 milhões de toneladas em 2021, queda de 5,7% frente a 2020. O desempenho da produção de pelotas foi impactado pela paralização da produção da planta de Tubarão 4 e pela menor disponibilidade de *pellet feed*⁷ dos sítios de Itabira e Brucutu, localizados em Minas Gerais, mas que abastecem as usinas capixabas.

Vale ressaltar que a retomada da atividade na planta da Samarco S.A. em Anchieta (ES), que atualmente opera com 26% da capacidade instalada, parece não ter sido suficiente para reverter a queda da produção total minério de ferro sinterizado no Espírito Santo.

Gráfico 7 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁵ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

⁶ Confira os relatórios trimestrais divulgados pela Vale S.A. disponíveis em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>

⁷ Finos de minério de ferro utilizados no processo de pelotização.

Já a atividade de petróleo e gás natural, que responde por 71% das atividades da indústria extrativa do estado, contraiu 19,3% em 2021, contribuindo com -13,8 p.p. na variação negativa (-16,8%) da indústria extrativa capixaba no fechamento do ano.

A redução da produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo, que já ocorre há aproximadamente cinco anos, tem sido causada pelo processo de declínio natural dos campos maduros e pela menor atividade exploratória no estado⁸.

De acordo com os dados da ANP, a produção de petróleo e gás natural do Espírito Santo apresentou uma média de 231,2 mil barris de óleo equivalente por dia em 2021, o que representa uma queda de 14,8% em relação a 2020. Tanto a extração de gás natural (-15,0%), quanto a de petróleo (-14,0%) recuaram no estado no ano passado.

A nível nacional, a produção desses hidrocarbonetos registraram leve recuo de 0,1% frente a 2020, motivado pela menor extração de gás natural (-1,5%), ao passo

que o volume de petróleo cresceu 4,7%.

Para o Brasil, diferentemente do observado para o estado, o PIB da indústria extrativa cresceu 3,0% em 2020, totalizando o segundo ano de alta consecutivo. De acordo com o IBGE, este resultado foi motivado pela expansão na extração de minério de ferro.

Na comparação do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2021**, na série dessazonalizada, a indústria extrativa capixaba recuou 7,1%, enquanto a nacional contraiu 2,4%.

Na análise interanual, **4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, a indústria extrativa retraiu 15,9%, influenciada pela menor produção de petróleo e gás natural, que recuou 24,8% nesta análise comparativa, ao passo que a pelletização de minério de ferro e outras atividades cresceram 7,9%. Já para o Brasil, a indústria extrativa apresentou avanço de 4,5%. Contudo, nem a indústria extrativa capixaba nem a nacional retomaram os níveis pré-pandemia (4º trimestre de 2019), estando -36,3% e -1,6% abaixo deste nível, respectivamente.

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria extrativa do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo							
	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,6	-23,4	2,5	-5,0	-3,6	0,8	-5,0	-7,1
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-18,3	-30,3	-27,6	-26,7	-28,9	-5,9	-13,6	-15,9
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-18,3	-24,0	-25,2	-25,6	-28,9	-18,9	-17,1	-16,8

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

⁸ É importante ressaltar que a reversão do quadro de quedas na produção física do setor de petróleo e gás capixaba perpassa pelas recuperações, principalmente no campo Jubarte, e pela realização de novas atividades exploratórias no estado. Neste sentido, a Petrobras comunicou à imprensa sobre o projeto Integrado Parque das Baleias, estimado em R\$ 5,6 bilhões e com início das operações previsto para 2024. Confira em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/petrobras-confirma-nova-plataforma-de-petroleo-no-es-em-2024-e-escolhe-nome-1121>

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação do Espírito Santo registrou avanço de 16,5% em 2021 frente a 2020, impulsionada pelo crescimento disseminado entre todas as atividades pesquisadas pelo IAE-Findes⁹. Para o Brasil, em 2021, a indústria de transformação avançou 4,5% sobre 2020.

No Espírito Santo, a metalurgia, atividade industrial que responde pela maior parte (33%) da indústria de transformação capixaba¹⁰, apresentou expressivo aumento de 24,2% no ano, depois de recuar 15,7% em 2020 e 10,9% em 2019. A retomada da demanda doméstica e externa por aço em 2021, e o consequente aumento do preço internacional da commodity (também influenciado pelo maior preço do minério de ferro), viabilizaram esta alta do setor.

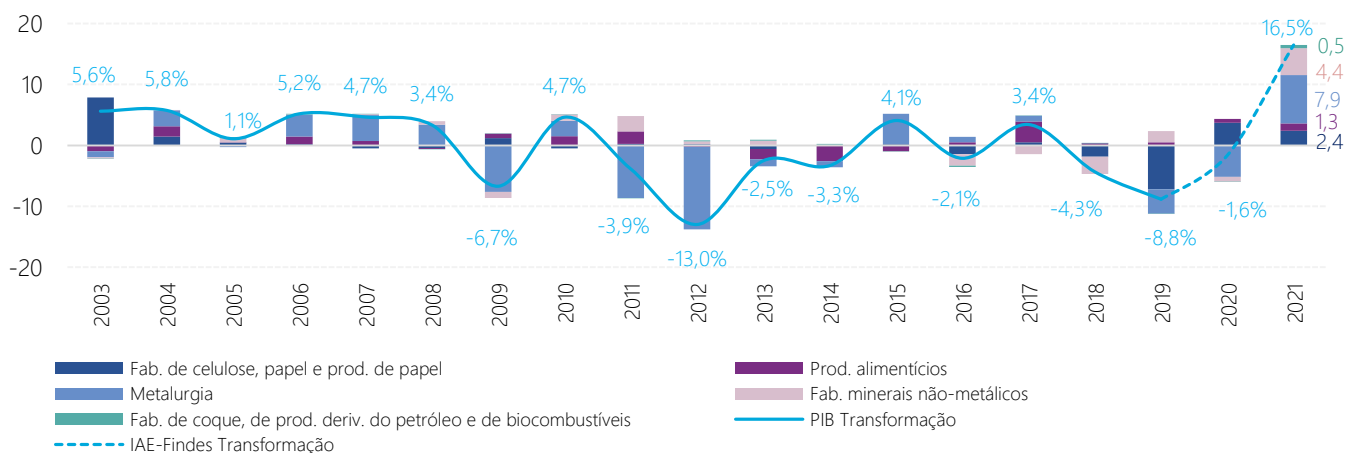
De acordo com os dados apurados pelo Instituto Aço Brasil¹¹, a quantidade produzida de aço bruto e laminados cresceu 14,7% e 19,3%, respectivamente, no Brasil em 2021. Além disso, a recuperação do setor da construção e dos bens de consumo duráveis e de capital

também impulsionaram a compra doméstica por insumos metálicos. Ainda de acordo com o Instituto, a venda interna de aço laminados e semiacabados cresceu 15,0%, ao passo que as vendas externas aumentaram 5,7%.

Por sua vez, a atividade de coque e derivados do petróleo, que representa a menor parte (3%) da indústria de transformação, avançou 19,2% no ano, contribuindo com 0,5 p.p. sobre o indicador geral.

Já a indústria de produtos minerais não-metálicos, atividade que representa 25,6% da estrutura da indústria de transformação capixaba, ao crescer 17,2%, respondeu por 4,4 p.p. do avanço total do setor (16,5%). De acordo com o levantamento da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional (PIM-PF) do IBGE, os produtos que impulsionaram esta atividade foram: granito talhado ou serrado, cimentos "Portland" e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica.

Gráfico 8 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes. Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁹ O IAE-Findes considera em seu cálculo informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) mais a atividade de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Estas atividades somadas respondem por 68,4% do valor da transformação industrial do estado de 2019.

¹⁰ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

¹¹ Confira em: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/>

No ano, a recuperação da indústria de produtos minerais não-metálicos foi favorecida pelo aumento de produção de insumos para a indústria de construção. Como consequência, houve ampliação de 12,5% no total de empregos formais na atividade em 2021, quando comparado a 2020, segundo dados do Novo Caged.

Já o segmento de papel e celulose registrou crescimento de 13,9% no ano, impactando em 2,4 p.p. o crescimento da indústria de transformação. Vale ressaltar que o setor foi um dos poucos a registrar resultado positivo ainda em 2020 (21,5%) e consolidou novo crescimento em 2021.

Segundo o último Relatório da Suzano S.A.¹², o ano de 2021 foi marcado pela significativa recuperação do preço líquido da tonelada da celulose (de US\$ 458 em 2020 para US\$ 608 em 2021) e pela forte demanda global, em um contexto de desafios como as restrições logísticas nas cadeias globais, a baixa disponibilidade de celulose no mercado e o aumento dos custos de produção.

Assim como o setor de papel e celulose, a fabricação de produtos alimentícios também registrou crescimentos anuais consecutivos, avançando 5,6% em 2021, após a alta de 2,8% em 2020. O terceiro maior setor (com 22%

de participação) da indústria de transformação capixaba foi beneficiado, entre outros produtos, pelo aumento da produção de chocolates e refrescos conforme a PIM-PF/IBGE. Vale ressaltar que, além do histórico de produção de cacau, o Espírito Santo tem se tornado cada vez mais uma referência de mercado para a indústria do chocolate¹³.

Na **análise do 4º trimestre contra o 3º trimestre de 2021**, na série livre de sazonalidade, a atividade da indústria de transformação capixaba recuou 1,8%, segundo resultado negativo consecutivo. Para o Brasil, a atividade da indústria de transformação contraiu 2,5%, totalizando quatro quedas consecutivas.

Na **análise do 4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, a indústria de transformação capixaba registrou variação de -0,9%, devido à desaceleração nas fabricações de produtos alimentícios (-7,2%) e de minerais não-metálicos (-5,0%). A nível nacional, a indústria de transformação registrou recuo ainda mais intenso, na ordem de -6,9%. Com o resultado do trimestre, o setor capixaba se encontra 16,3% acima do patamar pré-pandemia, ao passo que o brasileiro se situa 2,8% abaixo do nível do 4º trimestre de 2019.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo							
	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	4,1	-22,4	29,6	12,1	2,1	0,4	-1,5	-1,8
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-1,0	-24,7	2,8	17,4	15,0	48,8	13,1	-0,9
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-1,0	-13,2	-7,7	-1,6	15,0	30,1	23,6	16,5

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

¹² Veja o relatório da empresa em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/02/Divulga%C3%A7%C3%A3o/Release/Release-de-Resultados_4T21_PT_CVM_vFinal.pdf

¹³ Confirma em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/tecnologia-de-ponta-empurra-crescimento-do-agronegocio-em-linhares-0621> e <https://www.agazeta.com.br/es/economia/cacau-show-vai-investir-100-milhoes-para-ter-fabrica-no-es-1121>

CONSTRUÇÃO & ENERGIA E SANEAMENTO

A indústria da construção capixaba encerrou 2021 com avanço de 35,1%, após contrair 19,1% em 2020. Este foi o melhor desempenho para o setor na série histórica iniciada em 2003. O resultado para o Brasil também foi de expansão, na ordem de 9,7%, depois da queda de 6,3% no ano anterior. Apesar do aumento do custo dos materiais, sobretudo do aço, a atividade da construção, tanto a nível nacional quanto estadual, conseguiu reverter as perdas de 2020.

Especificamente no país, a quantidade de lançamentos e de vendas de unidades residenciais avançaram 25,9% e 12,8%, respectivamente, em relação a 2020, segundo os dados da CBIC¹⁴, o que impulsionou a contratação de mão de obra no setor. No ano, a ocupação na atividade cresceu 29% no Espírito Santo e 14% no Brasil. Além disso, o setor é um importante impulsionador de outros setores industriais, tais como a fabricação de materiais não-metálicos, que apresenta relevante participação sobre a indústria capixaba.

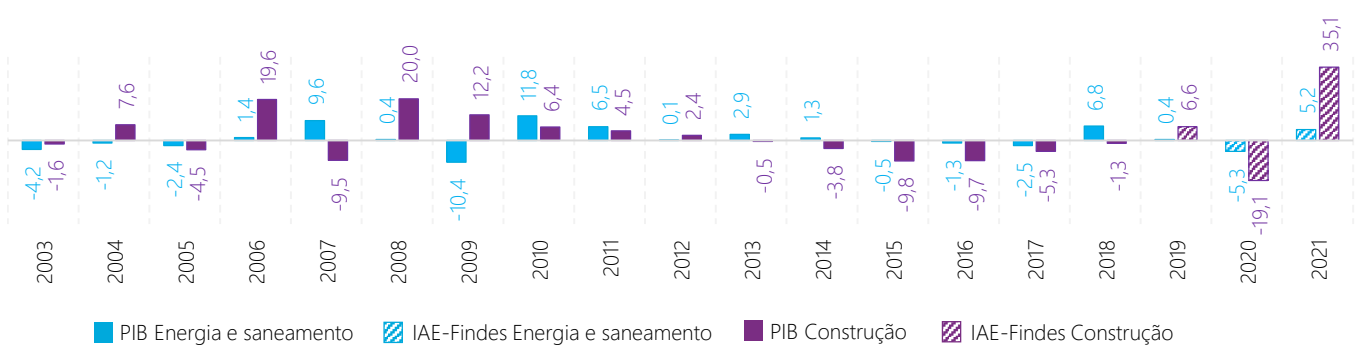
Por sua vez, a atividade de energia e saneamento do

Espírito Santo encerrou o ano com avanço de 5,2%, direção oposta à variação de -0,1% observada para o setor brasileiro. Este resultado do setor energético do país está correlacionado com o maior impacto da crise hídrica a nível nacional.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2021**, na série livre de sazonalidade, a indústria da construção do Espírito Santo recuou 5,3%, ao passo que o setor de energia e saneamento capixaba contraiu 9,7%. Contrariamente ao verificado a nível estadual, para o Brasil, o setor da construção avançou 1,5% e o de energia e saneamento registrou leve queda de 0,2%.

Na análise do **4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, a atividade da construção capixaba cresceu 9,8%, somando cinco resultados positivos consecutivos, enquanto a de energia e saneamento recuou 3,2%, registrando a primeira variação negativa no ano nesta base de comparação. Para o Brasil, a construção avançou 12,2% e a atividade de energia e saneamento variou +0,7%.

Gráfico 9 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* de Construção e Energia e saneamento do ES (%)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁴ Confira em: <https://cbic.org.br/vendas-de-novos-imoveis-cresceram-128-em-2021/>



SERVIÇOS

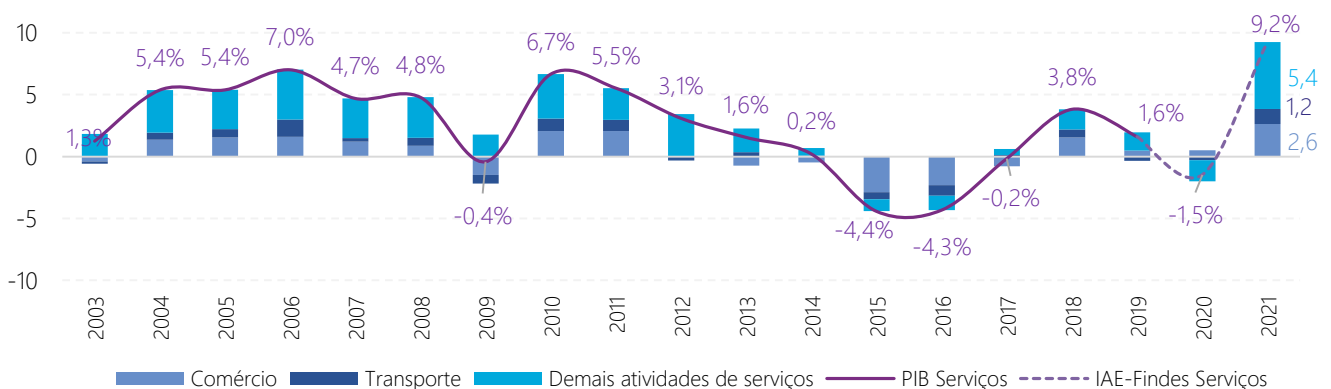
O setor de serviços capixaba, que representa 58,4% da economia do Espírito Santo¹⁵, cresceu 9,2% em 2021, após recuar 1,5% no ano anterior. As atividades de serviços foram amplamente beneficiadas com a vacinação contra a Covid-19, juntamente com a adoção de outros protocolos de segurança, que permitiram uma reaproximação física mais segura entre as pessoas e a consequente retomada de atividades que demandavam aproximação social.

Todas as atividades do setor apresentaram variações positivas no ano, com destaque para o comércio, que registrou o quarto resultado positivo consecutivo. Após crescimento de 2,4% em 2020, único ramo do setor a registrar variação positiva naquela ano, a atividade comercial do Espírito Santo intensificou o seu ritmo de crescimento e fechou o ano de 2021 com avanço de

12,1%. Essa é a maior taxa já registrada na série de comércio a partir das estimativas do IAE-Findes. Dessa forma, ao representar 22% do setor de serviços capixaba, o comércio contribuiu com 2,6 p.p. sobre o indicador geral (9,2%).

Em relação às demais atividades de serviços¹⁶, que representam 69% do total de serviços, o crescimento em 2021 foi de 7,8% e colaborou com 5,4 p.p. sobre o crescimento total do setor capixaba. Todas as demais atividades de serviço registraram desempenho positivo em 2021, com destaque para os serviços ofertados pela administração pública (como o retorno das aulas presenciais ao longo do 2º semestre do ano) e para as atividades profissionais, científicas, técnicas e serviços complementares.

Gráfico 10 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

^{15,16} Considera o valor adicionado das atividades no PIB do Espírito Santo, de acordo com o Sistema de Contas Regionais (2020) do IBGE. O setor de serviços é formado pelas atividades de comércio, transporte (de cargas e pessoas) e demais atividades de serviços. Por sua vez, as demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

Por sua vez, a atividade de transporte, armazenagem e correio avançou 13,0% e colaborou com 1,2 p.p. sobre o crescimento de 9,2% do setor de serviços capixaba. Conforme já exposto, esse resultado reflete uma maior circulação da população (com o retorno das pessoas às viagens) e de mercadorias, proporcionada pelo avanço da vacinação contra a Covid-19 e da flexibilização de medidas restritivas.

Para o Brasil, o setor de serviços registrou um aumento de 4,7% no ano, após recuo de 4,3% em 2020. Entre os setores que recuaram em 2020 e apresentaram recuperação em 2021 estão os serviços de informação e comunicação (12,3%), transporte, armazenagem e correios (11,4%), outras atividades (7,6%) e o comércio (5,5%).

Vale destacar que, no ano, o setor de serviços, de maneira geral, enfrentou condições macroeconômicas pouco favoráveis pelo lado da demanda que podem ter impedido um crescimento mais pujante do setor¹⁷.

Na análise do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2021**, na série dessazonalizada, o setor de serviços capixaba ampliou em 1,5%. A expansão foi influenciada pelo crescimento de 1,5% nas demais atividades de serviços e

de 3,0% no comércio.

Para o Brasil, o setor avançou 0,5% nesta análise comparativa. Esse crescimento, na passagem do 3º para 4º trimestre de 2021, pode ser explicado pelos bons resultados das compras de final de ano, como na “Black Friday” e no período de Natal, pelas contratações temporárias e reflexo de uma possível demanda reprimida por serviços, que foram fortemente prejudicados por conta da pandemia.

Ao final do 4º trimestre de 2021, o setor de serviços capixaba se encontrava 9,6% acima do nível pré-pandemia, ao passo que no Brasil o setor ficou em um patamar 1,2% acima do nível observado no 4º trimestre de 2019.

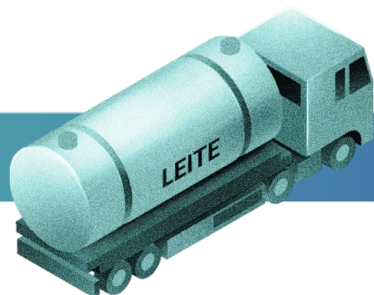
Na análise do **4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, o setor de serviços capixaba registrou crescimento de 7,7%, impulsionado por resultados positivos em todas as atividades que compõem o setor. Com este resultado, os serviços totalizaram cinco variações positivas consecutivas nesta base de comparação. Para o Brasil, o setor de serviços ampliou 3,3% na análise interanual.

Tabela 5 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes dos Serviços do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2020.VI	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	4,5	2,0	0,6	3,2	1,5	3,0	0,8	0,6	1,2	0,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	1,9	3,1	16,0	10,8	7,7	-1,9	-0,7	11,0	5,8	3,3
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-1,5	3,1	9,3	9,8	9,2	-4,3	-0,7	4,9	5,2	4,7

(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁷ A elevação da taxa básica de juros da economia brasileira ao longo de 2021 (saíndo de 2,0% ao ano em janeiro e atingindo 9,25% em dezembro de 2021) em resposta ao aumento da inflação, puxou as demais taxas de juros do mercado e o crédito às empresas e às famílias ficou mais caro. Além disso, o desemprego ainda em patamares elevados, o aumento da inflação e a redução da renda média do trabalho (redução de 10,7% no Brasil e de 1,8% no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021 ante ao mesmo trimestre de 2020), na esteira da diminuição dos estímulos governamentais de sustentação de renda relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, impactaram o poder de consumo da população.



AGROPECUÁRIA

O setor agropecuário do Espírito Santo apresentou recuo de 0,8% em 2021, na comparação com 2020. Este é o terceiro resultado negativo consecutivo para o setor. No entanto, a queda verificada em 2021 foi de menor magnitude do que nos anos anteriores, devido ao desempenho positivo da agricultura.

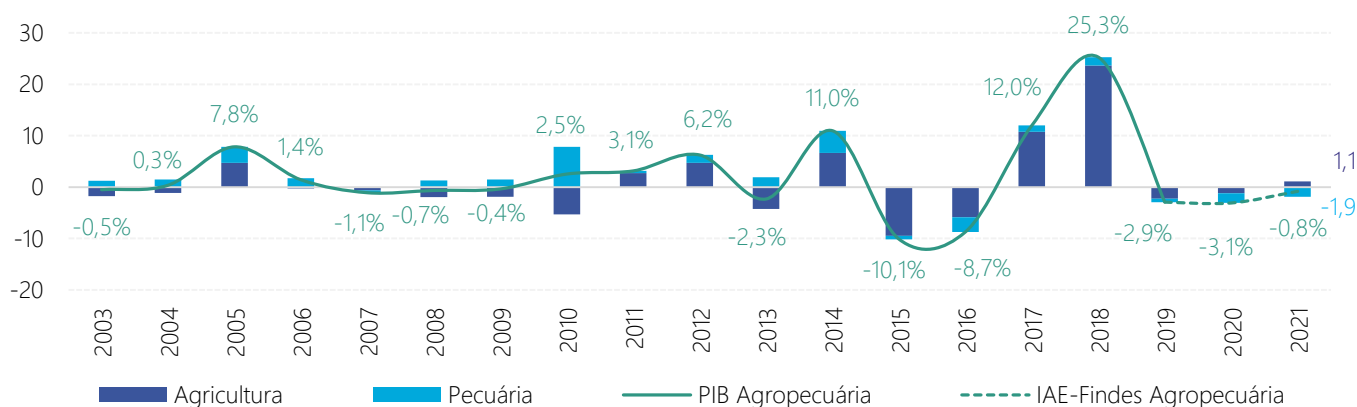
Em 2021, a agricultura capixaba avançou 1,6% em relação a 2020 e, ao representar 65,9% do setor da agropecuária do estado¹⁸, contribuiu com 1,1 p.p. sobre o indicador geral, evitando maior contração do setor agropecuário, já que a pecuária recuou 5,6% no período.

O avanço da agricultura foi influenciado pelo

desempenho positivo nas produções do café conilon (canephora) (22,1%), do arroz (8,8%), da laranja (8,7%), e do milho em grão (7,2%), segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) realizado pelo IBGE.

Mesmo em ano de bialidade negativa¹⁹, o bom desempenho da produção do café conilon (canephora), segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), foi influenciado pela expansão da área em produção e pelo aumento da produtividade, que foram favorecidos pelas condições climáticas no início do ciclo da cultura²⁰.

Gráfico 11 – Taxa de variação anual do PIB/IAE-Findes* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)



(*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁸ Estimativa do IAE-Findes com base no valor da produção da PAM/IBGE de 2020.

¹⁹ A produção do café sofre de um efeito natural chamado bialidade: em uma safra se tem uma produtividade elevada e na próxima, devido a necessidade de recomposição do vegetal, há uma redução no seu nível de produção. O café conilon (ou canephora), possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (31,2%) e possui efeito de bialidade positiva menos intensa do que o café arábica que, por sua vez, representa 13,8% do setor. A maior parte do cultivo do café conilon se concentra na região norte do Espírito Santo e a do café arábica na região sul. Dado que a produção das espécies do café se dão em áreas diferentes, elas são afetadas de formas distintas pelas condições climáticas e, mesmo em ano de bialidade negativa/positiva, estes fatores podem influenciar o potencial produtivo do café.

²⁰ Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no Espírito Santo, foram colhidas 14,2 milhões de sacas de café beneficiado em 2021, sendo 11,2 milhões de sacas de café conilon, aumento de 22,1% em relação à safra anterior, e de 2,9 milhões de sacas de café arábica, redução de 38,2%.

Em 2021, houve fatores que limitaram uma maior expansão das atividades agrícolas, como a escassez de mão de obra em algumas importantes regiões capixabas produtoras de café e a bialidade negativa esperada para o ano²¹.

Já a pecuária, que representa 34,1% do setor de agropecuária do estado²², recuou 5,6% em 2021 e contribuiu com -1,9 p.p. sobre o indicador geral. O impacto negativo foi resultante das atividades relacionadas à produção de bovino, de leite, e à produção de aves e ovos, sendo, neste último em menor intensidade. Já a produção de suínos cresceu, mas não o suficiente para reverter as perdas da pecuária no ano.

Ao longo de 2021, a pecuária enfrentou altos preços dos insumos utilizados na alimentação animal, nos combustíveis e na energia elétrica, que afetaram a produção e as margens de lucro dos produtores²³.

No Brasil, o setor agropecuário apresentou leve retração de 0,2% em 2021, devido às quedas na produção de importantes lavouras como a cana de açúcar (-10,1%), o

milho (-15,0%) e o café (-21,1%), além das quedas nas atividades pecuárias, especificamente, na produção de bovinos e leite, segundo o LSPA/IBGE.

De maneira geral, a atividade agropecuária do país e do estado, em 2021, enfrentou os altos custos de produção - fertilizantes, agroquímicos, máquinas e equipamento, ração animal, impulsionados, especialmente, pela desvalorização cambial e pela aquecida demanda internacional por insumos; pelas intempéries climáticas com o cenário de estiagem prolongado e geadas ocorridas durante o ano, que também afetaram a cadeia produtiva do setor²⁴.

Na comparação do **4º trimestre contra o 3º trimestre de 2021**, descontados os efeitos sazonais, o setor agropecuário capixaba cresceu 7,1%, acelerando o desempenho positivo do trimestre anterior (0,6%). Para o Brasil, o setor cresceu 5,8% nesta base de comparação.

Na análise do **4º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, o setor agropecuário do Espírito Santo contraiu 2,0%. Já para o Brasil, apresentou queda de -0,8%.

Tabela 6 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES e do Brasil

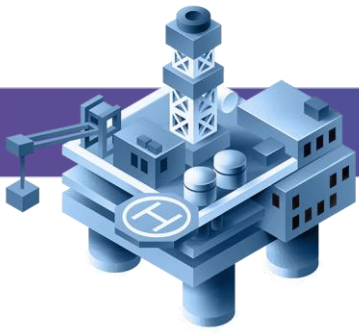
Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	8,3	-6,3	-3,3	0,6	7,1	-1,9	4,3	-2,8	-7,4	5,8
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	9,5	-5,6	1,5	-1,7	-2,0	1,3	6,5	0,1	-9,0	-0,8
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-3,1	-5,6	-0,1	-0,6	-0,8	3,8	6,5	3,4	-0,1	-0,2

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

²¹ Para uma análise detalhada nos trimestres do ano, veja edições do IAE-Findes lançadas em 2021 em <<https://bitly.com/KkhUi>>

²² Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e Sispreços/Incaper.

^{23, 24} Para Brasil, veja informações em <<https://bitly.com/PJLQS>>; <<https://bitly.com/uqWQB>>; <<https://bitly.com/nRbej>>; e, para o Espírito Santo, veja <<https://bit.ly/3h0rPGE>>; <<https://bit.ly/2WSdLbx>> <<https://bit.ly/3jFGEOM>>.



PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

A partir das estimativas do IAE-Findes é possível estimar a produtividade do trabalho do Espírito Santo para os anos compreendidos entre 2014 e 2021. Neste relatório, a produtividade do trabalho foi calculada por meio da razão entre o valor adicionado e a população ocupada²⁵.

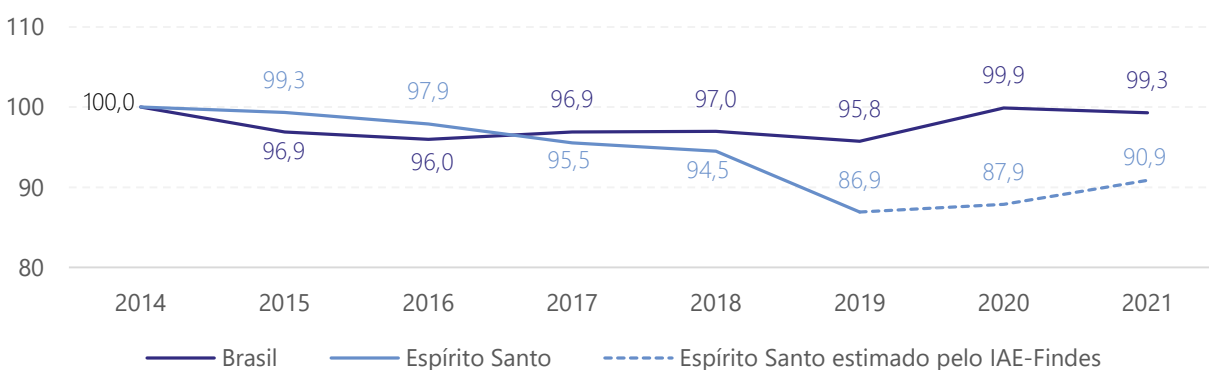
Considerando os últimos oito anos e tomando o ano de 2014 como base²⁶ (Gráfico 12), observa-se que a produtividade do trabalho no estado permanece abaixo da produtividade no Brasil desde 2017. Contudo, em 2021, houve uma redução da distância

entre a produtividade no país e a do estado, explicada pela leve queda no primeiro e aumento no segundo.

Apesar de ainda estar abaixo do patamar de 2014, em 2021, a produtividade do trabalho no estado foi de R\$ 74,5 mil, valor 3,5% superior ao registrado em 2020.

Por sua vez, a produtividade do trabalho no Brasil chegou a R\$ 81,4 mil e ficou relativamente estável em relação a 2020, com leve recuo de 0,3%.

Gráfico 12 – Produtividade do trabalho do Espírito Santo e do Brasil (Índice 2014=100)



Fonte: SCR-IBGE, PNAD-C, IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

²⁵ Metodologicamente, a produtividade do trabalho corresponde ao quociente entre alguma medida de produto (como o valor adicionado, o VTI ou produção física) e alguma medida de trabalho (pessoal ocupado ou horas pagas pelo trabalho empregado na produção). Ver o livro De Negri & Cavalcanti (2014) disponível em <https://bit.ly/2WcMKNt>. Para o IAE-Findes adotou-se o quociente entre valor adicionado e a população ocupada, para o Espírito Santo e para o Brasil, tem como fonte a PNAD Contínua, tendo em vista que o Sistema de Contas Regionais do IBGE não disponibiliza informações sobre a população ocupada.

²⁶ O IAE-Findes permite calcular a série de produtividade a partir de 2012, mas para fins de análise, optamos por apresentar os resultados a partir de 2014, adotando este ano como base, por ser o ano do intervalo em que o PIB do Espírito Santo teve maior nível.

Para o Brasil, esta certa estabilidade frente a 2020 pode ser explicada pela quase similaridade entre as magnitudes das variações que compõem o indicador. Enquanto a população ocupada cresceu 5,0% na passagem de 2020 para 2021, explicada pela recuperação das atividades econômicas, a variação do valor adicionado por elas foi um pouco abaixo, na ordem de 4,3%.

Já para o Espírito Santo, o total da população ocupada aumentou em 4,5% em 2021, enquanto o valor adicionado ampliou 8,0%, levando portanto ao aumento de produtividade.

Na comparação setorial, o aumento de produtividade no setor de serviços já era de se esperar, dado que em 2020 este foi um dos setores mais atingidos pela pandemia e apresentou significativa redução no número de pessoas ocupadas naquele ano. Com isso, a produtividade do setor aumentou 5,0% em 2021 frente a 2020.

Variação de mesma magnitude foi observada para o

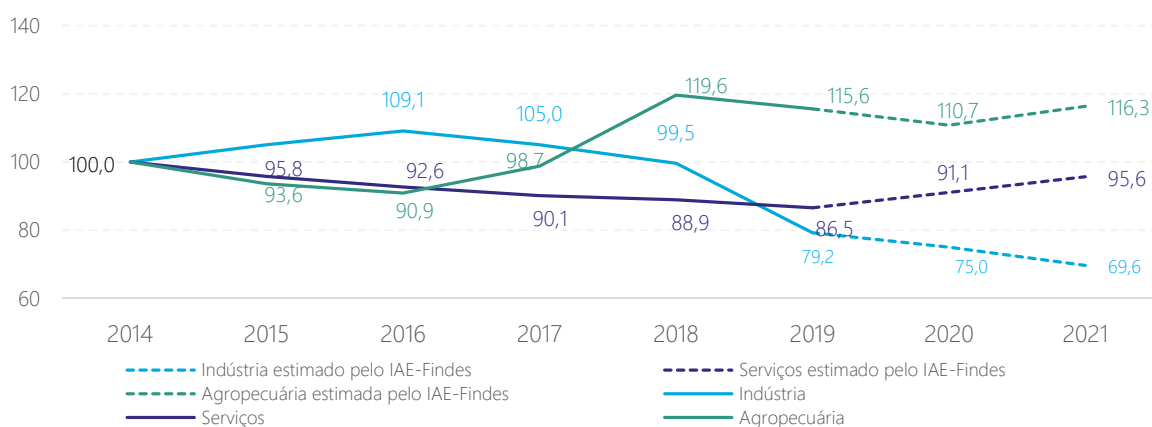
setor de agropecuária capixaba, que é o setor que historicamente apresenta o menor valor para a produtividade, chegando a R\$ 15,6 mil em 2021.

Por sua vez, a indústria capixaba apresentou o sexto recuo consecutivo na produtividade do trabalho. Na passagem de 2020 para 2021, houve redução de 7,1% na produtividade do setor industrial capixaba

Este resultado pode ser explicado pelo aumento mais expressivo na população ocupada no setor do que na geração de valor pelo setor. Ou seja, enquanto o nível de atividade da indústria cresceu 6,2%, a população ocupada aumentou 14,4%. Vale ressaltar que a geração de valor do setor é fortemente impactada pela indústria extrativa, a qual possui maior peso dentro da estrutura industrial capixaba e vem apresentando recorrentes desempenhos negativos²⁷.

Apesar da trajetória de queda, a indústria capixaba é o setor que apresenta o maior valor de produtividade entre as atividades econômicas do estado, atingindo R\$ 73,6 mil em 2021.

Gráfico 13 – Produtividade do trabalho do Espírito Santo por grandes setores da atividade econômica | R\$ em mil - preços constantes de 2018



Fonte: SCR-IBGE, PNAD-C. Elaboração Findex/Ideies.

²⁷ Recuos da indústria extrativa não são acompanhados de redução da população ocupada, uma vez que indústria extrativa é intensiva em capital.



PIB PER CAPITA

O PIB per capita²⁸ do Espírito Santo, estimado pelo IAE-Findes a preços constantes de 2019, totalizou R\$ 34.533 em 2021. Na passagem de 2020 para 2021, o PIB per capita do estado aumentou 7,0%, após recuo de 5,5% em 2020.

Ainda que tenha retornado ao patamar semelhante a 2019, ano anterior à pandemia, o PIB per capita do estado se encontra 14,2% abaixo do maior patamar (em 2011) da série histórica iniciada em 2002.

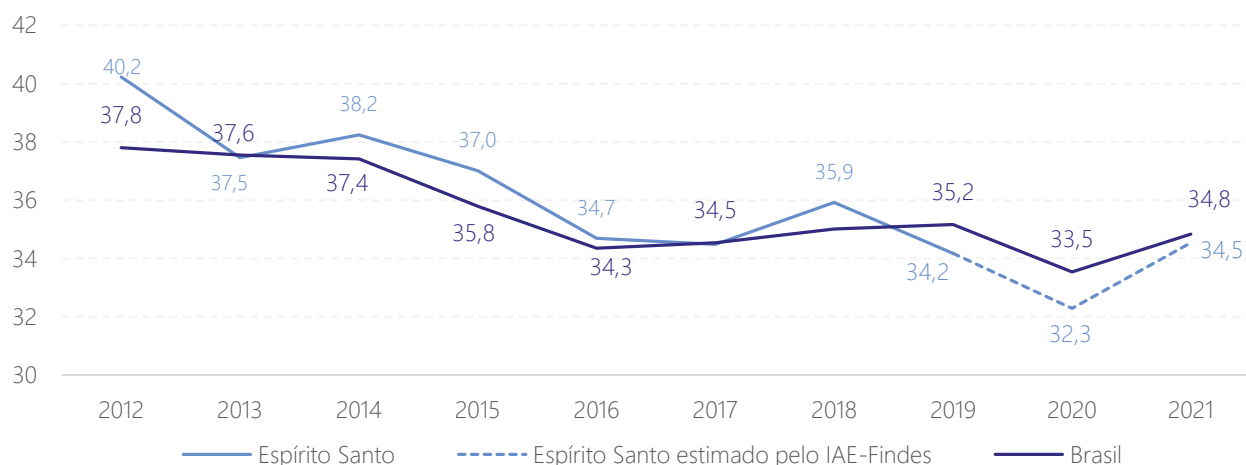
Um dos motivos que pode explicar este menor patamar do PIB per capita capixaba consiste no expressivo aumento populacional seguido de um

recoo da atividade econômica no período. Na comparação com 2012, houve o aumento de 17,8% na quantidade de pessoas residentes no estado, enquanto que a economia encolheu 1,4% entre os anos.

Movimento semelhante foi observado para o país, em que o PIB per capita recuou 7,8% em relação a 2012 (maior patamar da série nacional), pressionado pelo aumento de 10,0% da população residente.

Por sua vez, o PIB per capita brasileiro para 2021, estimado em R\$ 34.834, aumentou 3,9% em relação a 2020.

Gráfico 14 – PIB per capita do Brasil e Espírito Santo | R\$ em mil - preços constantes de 2019



Fonte: SCR-IBGE, PNAD-C. Elaboração Findes/Ideies.

²⁸ Metodologicamente, o PIB per capita do Espírito Santo estimado a partir do IAE-Findes consiste na variação entre o somatório dos valores adicionados pelas atividades econômicas pesquisadas (incluindo os impostos), em relação à população residente no estado, divulgada pelo Tribunal de Contas da União.

NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2019).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>

FICHA TÉCNICA

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES
Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies)
Marília Gabriela Elias da Silva

EXECUÇÃO

Equipe técnica

Balmore Alirio Cruz Aguilar
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Suiani Febroni Meira

Coordenação técnica

Jordana Teatini Duarte
Suiani Febroni Meira

Revisão

Suiani Febroni Meira
Marília Gabriela Elias da Silva

IAE-FINDES
INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Acesse aqui o material
do IAE-Findes



Gerência do Observatório da Indústria

Instituto de Desenvolvimento Educacional
e Industrial do Espírito Santo (Ideies)

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053 - 3º andar
Santa Lúcia - Vitória/ES - CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies

FINDES IDEIES